

Código Coleção:	0402L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra "Gaia: a menina que descobriu o mundo", escrita por Orlando Nilha e ilustrada por Leonardo Malavazzi, consiste em um pequeno conto ilustrado, narrado em terceira pessoa, em que conhecemos Gaia, uma garotinha curiosa, que, através dos ensinamentos de seu avô durante suas férias na casa dele, passa a descobrir o mundo e a refletir sobre seus segredos, guiada pelas palavras do familiar. Através da observação da natureza e do fluir dos pensamentos, o sábio avô de Gaia a leva por uma viagem de aprendizado acerca de nosso planeta e dos elementos que o compõem: água, força da gravidade, desertos, cavernas, florestas, nuvens, o ar e, o mais importante, a vida e a necessidade de preservá-la. As ilustrações do livro são expressivas e contribuem decisivamente para a construção da história. Observa-se, ainda, que o projeto gráfico-editorial é consistente e não apresenta problemas. Por fim, a obra é adequada para a faixa etária a que se destina, ou seja, alunos do 1º e 3º anos do ensino fundamental, mas deixa transparecer claramente uma intenção pedagógica.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Parcialmente
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Não
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Parcialmente
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano nem empregadas com ênfase na função referencial, mas há preocupação em se valer de uma elaboração mais literária da linguagem, recorrendo-se a repetições, tropos, lirismo etc. Essa caracterização está materializada em figuras tais como hipérboles: "Queria saber tudo sobre todas as coisas." (p.3); "É bem melhor assim, pois conhecer se torna uma brincadeira que não acaba nunca." (p.3); analogias: "- O nosso mundo é cheio de truques, Gaia. Às vezes é como se estivéssemos num espetáculo de mágica." (p.7); "Gaia estava adorando conversar com seu avô, e sua curiosidade aumentava como um balão cheio de mistérios." (p.8); prosopopeias: "O que ela não suspeitava era que seus pensamentos, que não paravam quietos de jeito nenhum, viveriam uma aventura para lá de inesquecível." (p.3); "- É porque o planeta ama tanto as coisas que estão nele, que não quer que nada vá embora. Por isso, ele usa uma força para segurar tudo pertinho, a força da gravidade." (p.8); "Gaia também aspirou profundamente e soltou o ar... senti um cheirinho bom de mato, de flores, de frutas, de terra molhada, como se o mundo usasse perfume." (p.14) ; metáforas: "Os pensamentos de Gaia decolaram para longe." (p.4); "As palavras do avô deram cambalhotas no pensamento de Gaia." (p.4); "Os pensamentos de Gaia davam piruetas uns sobre os outros. Estava uma festa na sua imaginação." (p.11); "Seus pensamentos se abraçavam de alegria." (p.16); antíteses: "- Que engraçado - viu Gaia -, o planeta se chama Terra e é quase todo coberto por água!" (p.7); "O avô contou que o grãozinho de areia que era Gaia poderia estar no meio de um deserto, um vazio tão grande que não dava para ver o começo nem o fim..." (p.13). Não obstante, a obra incorre, amiúde, no emprego de clichês, haja vista, por exemplo, o fato de a articulação da narrativa e dos recursos expressivos privilegiar a transmissão de conteúdos acerca, sobretudo, do funcionamento do mundo natural, em detrimento de um caráter propriamente literário. Nesse sentido, e explicitando um perfil discursivo mais pedagógico e ético do que literário, faz-se uso insistente de uma adjetivação positiva dos valores e ideias veiculados, bem como de recursos que apelam para uma mobilização das emoções, em prol da adesão do interlocutor às teses expostas. Veja-se, dessa forma, os seguintes excertos: "- Esse é um truque magnífico do planeta, Gaia." (p.10); "(...) formando desenhos incríveis nas nuvens que enfeitavam o céu." (p.15); "A cada segundo, as coisas à sua volta se tornavam mais interessantes." (p.16); "- A vida é o maior truque da terra, Gaia. É um acontecimento raro, e o nosso planeta é tão especial, tão especial, que está cheio de vida." (p.16); "- Sim! A linda sinfonia de que todos nós participamos. Tente ouvir a música da vida, Gaia." (p.20); "(...) ela vivia onde tocava a música mais linda, um lugar para lá de especial chamado Terra." (p.23). À medida que a leitura avança, acompanha-se a protagonista em sua descoberta dos elementos que compõem o mundo: água, terra, ar, animais, plantas, diferentes ecossistemas e leis naturais, bem como a descoberta de si mesma como parte integrante desse universo tão intrincado: "Ela e o avô se deitaram no jardim, e o avô foi logo dizendo: "- O truque de hoje é magnífico... É você! - Eu? - Gaia ficou surpresa. - A vida é o maior truque da terra, Gaia. É um acontecimento raro, e o nosso planeta é tão especial, tão especial, que está cheio de vida." (p.16). Essa jornada de conhecimento se dá de maneira lúdica: "E, como nos outros dias daquela brincadeira de conhecer, Gaia e o avô se encontraram no jardim." (p.18). Entretanto, o que fica evidente é que o enredo não dispõe de autonomia e, tampouco, de uma articulação produtiva dos elementos constitutivos da narrativa, ficando esta subsumida aos aspectos conteudísticos explorados no livro. Assim, a obra incorre frequentemente em uma constituição do discurso caracterizada pelo didatismo, privilegiando a veiculação de conteúdos estranhos à literatura em detrimento de aspectos mais propriamente literários. No tocante à polissemia, o texto restringe a elaboração, por parte dos alunos, de diferentes leituras. Tal limitação se deve ao fato já mencionado de o livro afastar-se de uma constituição literária em prol da transmissão de conteúdos e ideias específicas, mantendo, apenas superficialmente, uma aparência não didática. Veja, nesse sentido, a passagem: "- A vida ajuda a vida, Gaia. Nós, por exemplo, temos um pacto de colaboração com as plantas. Quando soltamos o ar que respiramos, esse ar sai diferente e já não serve mais para a gente. Mas as plantas gostam muito dele. E quando as plantas respiram, elas usam esse ar diferente e soltam o ar de que precisamos... Nós deixamos o ar do jeito que as plantas gostam, e elas deixam o ar do jeito que gostamos!" (p.19). Dessa forma, o texto verbal se enquadra apenas parcialmente no gênero conto infantil. Com efeito, a ação se resume à transmissão contínua de conhecimentos do avô para a menina, a qual apreende os conteúdos apresentados de maneira passiva, ou seja, a obra falha decisivamente na construção de personagens verossímeis uma vez que a protagonista se revela como a personificação funcional da vontade de aprender aquilo que o avô quer que ela aprenda. Assim: "É claro! Para conhecer um mundo fantástico, não era preciso sonhar com mundos distantes, bastava perceber seu próprio mundo." (p.5); "Gaia estava adorando conversar com seu avô, e sua curiosidade aumentava como um balão cheio de mistérios." (p.8). A disposição da garota a ser paciente de seu próprio aprendizado, associada à postura de detentor dos saberes de seu avô em relação ao mundo, conduz o desenvolvimento da trama. Ao final, a resolução positiva do embate se perfaz pela constatação de que a protagonista apreendeu os conteúdos que lhe foram transmitidos. Desse modo,	

a construção do texto não corresponde de modo adequado a convenções do gênero em questão e não consolida, de maneira significativa, o repertório de formas literárias do aluno, antes lhe proporcionando a aprendizagem de novos conteúdos. O texto também não rompe com as convenções de gêneros da tradição literária, antes se afastando de um perfil propriamente literário. Convém, todavia, observar que não há, no texto verbal, qualquer indício de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes. Por fim, no que tange ao vocabulário, o texto apresenta, parcialmente, um léxico predominantemente compreensível para os estudantes da faixa etária indicada, ou seja, alunos do 1º ao 3º ano. A linguagem é rica e sua articulação, complexa, demandando, evidentemente, a mediação constante do professor.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Acerca do texto visual da obra, pode-se afirmar que há interação das ilustrações com o texto verbal, o que contribui para a experiência estética do leitor. Essa complementariedade pode ser observada ao longo de todo o livro. Ademais, deve-se pontuar que as ilustrações exploram, de maneira frutífera, os recursos visuais, tais como a combinação de cores, o volume e as proporções, as relações de luz e sombra, o enquadramento, entre outros. Esses elementos contribuem para o enriquecimento da experiência estética e literária. Destaca-se, nesse sentido, a relação da ilustração da página 4, que representa Gaia, a protagonista, no jardim de seu avô, deitada e olhando as estrelas, com a imagem da página 5, que representa aquilo que Gaia imagina: uma menina em outro mundo fazendo a mesma coisa que ela. Outro exemplo interessante é a ilustração das páginas 8 e 9, que, de maneira poética e lúdica, simboliza a força da gravidade. As imagens expressam em diversos momentos a imaginação de Gaia. As páginas são duplas e as ilustrações ocupam a maior parte do cenário. Como expressam o pensamento e a imaginação de Gaia, podem suscitar diferentes sentidos. Nas páginas 10 e 11, por exemplo, Gaia e seu inseparável tigre de pelúcia estão dentro de uma bolha pegando uma onda. A imagem sugere a prática do surfe, a brincadeira com bolha na água, como utilizar a natureza a favor do esporte e do lazer ou ambiente de estudos e pesquisas científicas. Nas páginas 16-17, a ilustração traz a palavra "ALEGRIA", possibilitando uma leitura alternativa e/ou complementar ao que diz o texto: "Naquela noite, antes de dormir, Gaia tentou encontrar alguma palavra em que coubesse o tanto que ela gostava da vida. Passou um tempão tentando e, quando achou que estava quase conseguindo, acabou pegando no sono." (p.17). Por outro lado, não há, no texto visual, qualquer indício de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes. Por fim, as ilustrações são completamente isentas de qualquer tipo incentivo à violência.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Não
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Não
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
Os temas da obra estão adequados à categoria, ou seja, à faixa etária do público a que se destina. O livro aborda as descobertas da menina Gaia sobre os elementos do mundo natural e sobre si mesma como parte desse mesmo universo a partir dos ensinamentos de seu avô. Dessarte, pode-se destacar entre as temáticas abordadas na obra: elementos do mundo natural, o valor do conhecimento, a imaginação, a necessidade de se preservar o meio ambiente e o valor da vida, entre outras. Todavia, a forma pela qual a obra desenvolve a temática proposta não está isenta de abordagens simplificadoras, superficiais e/ou homogeneizantes. Isso fica evidente, sobretudo, pelo fato de que o caráter literário do livro se mostra, em uma leitura mais atenta, apenas superficial, uma vez que a protagonista se constitui de maneira inverossímil, despida de quaisquer idiossincrasias que poderiam caracterizá-la de forma singular, como sujeito autônomo e responsável por atribuir sentido ao mudo que o cerca. Ademais, esse mesmo perfil pode ser identificado no avô, que assume na obra um papel teleológico, uma projeção evidente do autor e, também, seu porta-voz, empregado para reproduzir mecanicamente, no interior da narrativa, as construções discursivas de quem escreve. Dessa forma, como é evidente, o discurso projetado pela construção de sentidos do texto não favorece o confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, já que os elementos que alicerçam a arquitetura da obra se apresentam determinados por uma inequívoca instrumentalização. A obra coloca a criança não como protagonista de suas próprias descobertas acerca do mundo e de si, mas em uma relação assimétrica com o adulto que a ela tudo ensina e cujos valores lhe são inculcados de maneira redutora. Nesse sentido, forçoso é admitir que o livro incorre, ainda que indiretamente, em uma apologia da assunção, por parte dos sujeitos, de uma postura resignada, ou seja, uma naturalização da submissão, por parte dos indivíduos, à heteronomia. Por outro lado, convém assinalar que o tema é apresentado de modo linguisticamente adequado, e o vocabulário utilizado se mostra apropriado para a abordagem das temáticas propostas entre crianças da faixa etária em questão, conforme pode-se notar ao longo de toda a obra. Por fim, pode-se afirmar que a obra contribui para a consolidação e para a ampliação do repertório de temas dos alunos, nomeadamente, por conduzi-los a apreensão de conteúdos específicos, por exemplo, do mundo natural.	

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim

1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
Quanto ao projeto gráfico editorial, a obra contém, na página 24, à guisa de posfácio, informações que contextualizam o autor: "Orlando Nilha nasceu em Guarulhos. Já desde pequeno era muito curioso. Queria saber tudo sobre todas as coisas, mas logo percebeu que ninguém sabia tudo."; e também a obra: "Aprende sobre a terra, sobre a água, sobre o ar e, é claro, sobre a vida! Ficou tão encantado que decidiu escrever um livro sobre isso. E assim nasceu a história de "Gaia - a menina que descobriu o mundo". Ademais, nota-se que o projeto gráfico favorece a leitura, apresentando uma excelente diagramação. Também há uma excelente relação e proporção entre texto e imagens, além da escolha da fonte, corpo e espaçamento entre linhas favorecerem a apreensão do conteúdo e tornarem as ilustrações legíveis para o público-alvo. Essas características podem ser verificadas ao longo de toda a obra. Concluímos afirmando que tanto a capa quanto a contracapa da obra contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura. A primeira apresenta uma ilustração de Gaia, a protagonista, com seu bichinho de pelúcia e o olhar direcionado para o céu, sugerindo a curiosidade característica da personagem. A quarta capa, por sua vez, apresenta um trecho da obra que antecipa elementos do enredo, instigando a criança à leitura do livro: "Gaia é uma menina muito curiosa. Ela adora saber tudo sobre todas as coisas. Durante as férias na casa do avô, Gaia aprende que isso de conhecer é como uma brincadeira sem fim... (...)".	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Não
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A despeito de apresentar características literárias, faz-se necessário indicar que o aspecto preponderante da obra em questão é didático. Com efeito, todo o livro privilegia a apresentação para a criança leitora de conteúdos relacionados às ciências naturais, tais como a hidrologia: "- Porque a maior parte do planeta está coberta de água. Então, lá do espaço, o nosso mundo é azul." (p.7); a física, abrangendo, p.ex., a lei da gravidade: "- É porque o planeta ama tanto as coisas que estão nele, que não quer que nada vá embora. Por isso, ele usa uma força para segurar tudo pertinho, a força da gravidade." (p.8); os diferentes biomas, estudados pela biologia e pela geografia: "O avô contou que o grãozinho de areia que era Gaia poderia estar no meio de um deserto, um vazio tão grande que não dava para ver o começo nem o fim... ou no escurinho de uma caverna, que é um caminho misterioso por dentro da terra... ou ainda em uma floresta, com árvores e plantas de tantos, mas tantos tipos (...)" (p.13); as trocas gasosas: "Nós, por exemplo, temos um pacto de colaboração com as plantas. Quando soltamos o ar que respiramos, esse ar sai diferente e já não serve mais para a gente. Mas as plantas gostam muito dele. E quando as plantas respiram, elas usam esse ar diferente e soltam o ar de que precisamos... Nós deixamos o ar do jeito que as plantas gostam, e elas deixam o ar do jeito que gostamos!" (p.19); a importância da preservação ambiental: "- Mas algumas pessoas não fazem parte desse time e acabam jogando contra - disse o avô. - E poluem o ar, jogam o lixo em qualquer canto, caçam animais em extinção, derrubam as árvores..." (p.20); entre outros. Como fica evidente, pelos exemplos apresentados, aos aspectos literários da obra é outorgado um papel secundário, o que não condiz com os critérios ora adotados. Por outro lado, a obra não apresenta erros crassos ou recorrentes de revisão. Nota-se, ainda, que a obra está isenta de apologia de preconceitos, de moralismos e/ou de estereótipos, bem como de teor doutrinário e religioso. Não obstante, ao se apresentar como transmissora de uma série de conhecimentos do mundo natural e reforçar insistentemente um discurso pedagógico e ético relativo à preservação ambiental, a obra assume um caráter francamente panfletário. No que tange à sua classificação, o livro, como já assinalado, apresenta problemas na correspondência com a categoria e com o gênero declarado no ato da inscrição. Diversamente, a obra apresenta evidente correspondência com o tema declarado no ato da inscrição, qual seja, "O mundo natural e social".	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
Não há Material de apoio ao professor para avaliação pedagógica.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Não há Material de apoio ao professor para avaliação pedagógica.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não há Material de apoio ao professor para avaliação pedagógica.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há tutorial/vídeo-aula para avaliação pedagógica.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
A obra em questão, muito embora se apresente como literária, exibe um caráter predominantemente didático. Os elementos característicos da literatura que aparecem no texto possuem um papel inferior frente ao destaque que se dá ao trabalho com conteúdos das ciências naturais, foco efetivo da obra. Do mesmo modo, e a despeito de o livro nos ser apresentado como um conto, a constituição e a articulação das personagens (instrumentalizadas em favor da veiculação de um discurso ético e pedagógico) e dos outros elementos inerentes à narrativa ficam subsumidas aos aspectos temáticos explorados no livro, que busca aprofundar a percepção de vários fenômenos naturais e a relação dos seres humanos com a natureza. Neste sentido, a obra incorre o mais das vezes em uma constituição do discurso caracterizada pelo didatismo, privilegiando a veiculação de conteúdos estranhos à literatura em detrimento de aspectos mais propriamente literários. De qualquer modo, a linguagem é de fácil compreensão ao público infantojuvenil e aborda o tema "Mundo natural e social" de forma responsável e criativa e preocupa-se com uma postura aberta a novas experiências e descobertas. Mas, em síntese, observa-se que a obra em questão incide em critérios eliminatórios e, neste sentido, não se recomenda sua aprovação.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
Não há material de apoio ao professor para avaliação pedagógica.	